

CÓDIGO DA FICHA

F50

UF

SÍTIO-

Loc

ANO

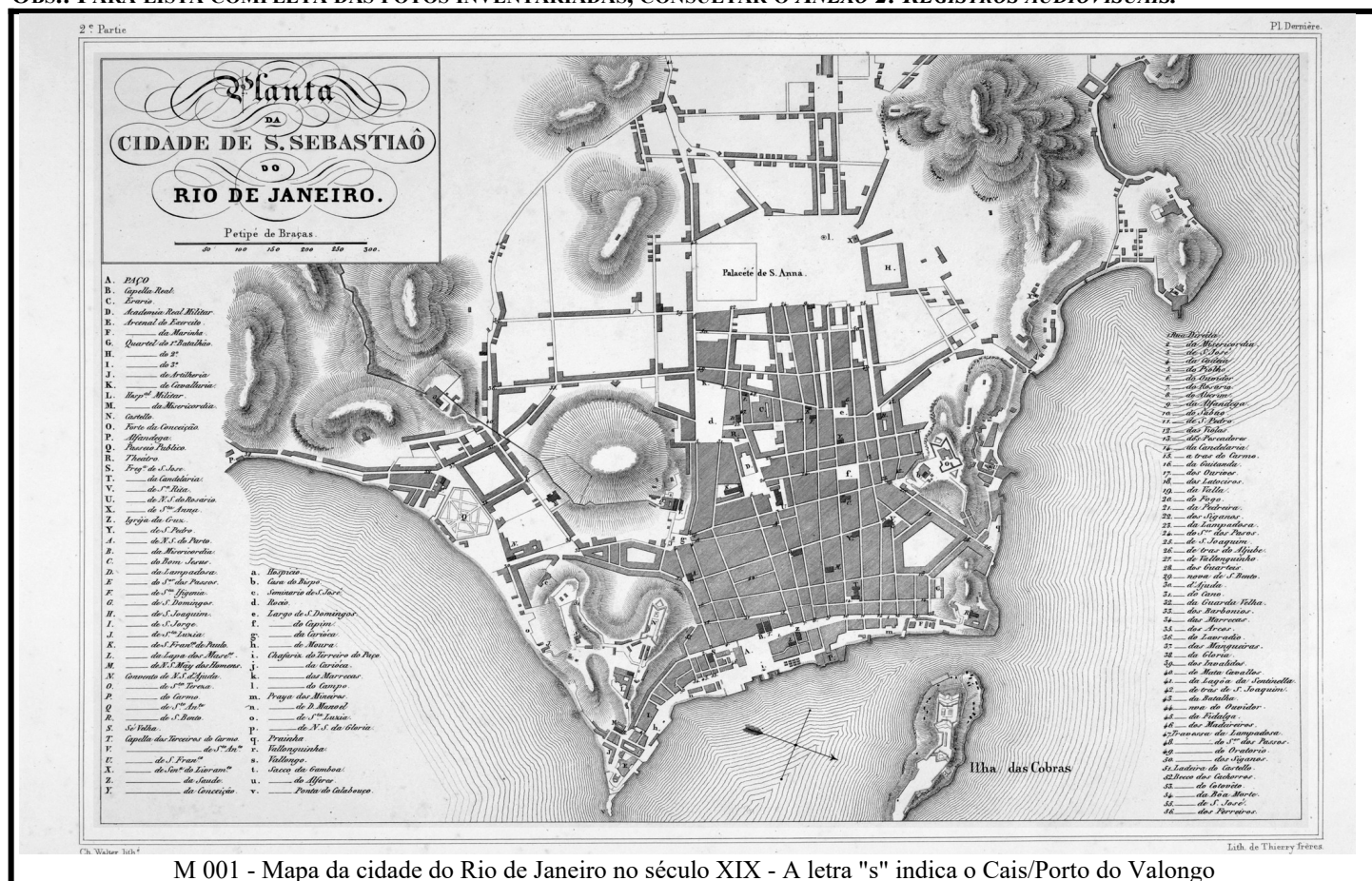
FICHA

NO.

SÍTIO INVENTARIADO	Cais do Valongo
LOCALIDADE	Bairro da Saúde
MUNICÍPIO / UF	Rio de Janeiro/RJ

DENOMINAÇÃO	Cais do Valongo		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Porto dos Escravos ou Porto do Valongo		
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	X ☐ RUÍNA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS
PORTO CONSTITUÍDO DE PEDRAS SOBREPOSTAS DATADO DO SÉCULO XVIII, O CAIS DO VALONGO, CONHECIDO COMO O CAIS DOS ESCRAVOS, FOI SOTERRADO EM 1843 PARA A CONSTRUÇÃO DO, ENTÃO, CAIS DA IMPERATRIZ, CONSTRUÍDO PARA RECEBER DONA TERESA CRISTINA, A FUTURA IMPERATRIZ QUE IRIA SE CASAR COM D. PEDRO II. FOI O PORTO UTILIZADO PARA DESEMBARQUE E COMÉRCIO DE ESCRAVOS NEGROS NO RIO DE JANEIRO E BRASIL. O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO VALONGO LOCALIZA-SE NA AVENIDA BARÃO DE TEFÉ, ENTRE AS RUAS SACADURA CABRAL E COELHO CASTRO, NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO. SEU COMPRIMENTO É DE 74,6M POR 33,2M DE LARGURA, CONTABILIZANDO UM ÁREA TOTAL DE 2. 545,98 M².

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS
Atualmente o lugar, além de sítio arqueológico, é um espaço musealizado em memória aos negros desembarcados ali e à escravidão no Brasil.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
CONSTRUÍDO, APROXIMADAMENTE ENTRE OS ANOS DE 1817 E 1821, O CAIS DO VALONGO REMONTA À FORMAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E AO COMÉRCIO DE ESCRAVOS NA CIDADE E BRASIL, O PORTO/CAIS DO VALONGO FOI CONSTRUÍDO E FORTEMENTE UTILIZADO ENTRE OS SÉCULOS XVIII E XIX PARA O DESEMBARQUE DE ESCRAVOS NEGROS PARA ABASTECER O BRASIL E A EXPANSÃO CAFEIEIRA, DENTRE OUTROS CICLOS ECONÔMICOS, DE MÃO DE OBRA. ESTIMA-SE QUE MAIS DE 1 MILHÃO DE NEGROS TENHAM DESEMBARCADOS NESTE CAIS E ALI ERAM COMERCIALIZADOS. O CAIS DO VALONGO VAI DA ATUAL RUA COELHO E CASTRO ATÉ A SACADURA CABRAL, QUE TOTALIZA EM TORNO DE 350 METROS DE COMPRIMENTO. EM 1843, APÓS O FIM DO TRÁFICO NEGREIRO MARÍTIMO, O PORTO É SOTERRADO E SOBRE ELE SE CONSTRÓI O "CAIS DA IMPERATRIZ", DESTINADO A RECEBER DONA TERESA CRISTINA, ESPOSA DE DOM PEDRO II. O PROJETO DO NOVO CAIS É AS REFORMAS OCORRIDAS SÃO DE AUTORIA DO ARQUITETO GRANDJEAN DE MONTIGNY E TINHAM POR FINALIDADE ESCONDER O PASSADO ESCRAVAGISTA BRASILEIRO. ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2012 UMA EQUIPE DE ARQUEÓLOGOS, COORDENADOS PELA PROF^a DR^a TÂNIA ANDRADE LIMA (MUSEU NACIONAL DA UFRJ) IDENTIFICARAM A CONSTRUÇÃO E PROCEDERAM UM MINUCIOSO RESGATE DA HISTÓRIA DO LOCAL E DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DO LOCAL. NAS ESCAVAÇÕES, A HISTÓRIA RESSURTIU EM CONTAS, CACHIMBOS, CANHÕES E OUTROS. UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO ESTÁ ABERTO À VISITAÇÃO NO PLENO CENTRO DO RIO, MESCLANDO OS COTIDIANOS DE PASSADO E PRESENTE. DENTRE OS ACHADO, DESTACAM-SE AS CONTAS AZUIS, CACHIMBOS ANTROPOMÓRFICOS E ZOOMÓRFICOS, BÚZIOS, ANÉIS DE PIAÇAÇA, UTENSÍLIOS EM BARRO, FAIANÇA E PORCELANA, BEM COMO JOIAS E ADORNOS PARA PÉS, MÃOS E CORPO. PERCEBE-SE A ALTA CONCENTRAÇÃO DE ELEMENTOS LIGADOS A FORMAÇÃO DO CANDOMBLÉ E DEMAIS CULTOS AFRO-BRASILEIROS NA REGIÃO, SENDO OS MESMO IDENTIFICADOS COMO TAIS POR PRATICANTES DESTES CULTOS.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES
JEAN B. DEBRET, EM SUA OBRA "VIAGEM PITORESCA AO BRASIL" ILUSTRA E APRESENTA O CAIS DO VALONGO COMO LOCAL NÃO APENAS DE SOCIABILIDADE NEGRA, MAS SOBRETUDO DE COMERCIO DESTA POPULAÇÃO COMO SE FOSSEM ANIMAIS OU MESMO MERCADORIAS, A VISÃO DOMINANTE DA ÉPOCA. MUITO PRÓXIMO A ELE SE ENCONTRA O CEMITÉRIO DOS PRETOS NOVOS, CONSTITUÍDO A PARTIR DA ALTA MORTALIDADE DOS NEGROS E QUE, MORTOS, ERAM ALI ENTERRADOS SOB O CUIDADO DA IGREJA DE SANTA RITA E QUE HOJE COMPÕE O "CEMITÉRIO DOS PRETOS NOVOS", QUE TAMBÉM É UM ESPAÇO DE MEMÓRIA E MUSEALISADO QUANTO AO PASSADO NEGRO E ESCRAVISTA DO RIO DE JANEIRO.

5.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
ENTRE 1817 E 1821	CONSTRUÇÃO DO CAIS OU PORTO DO VALONGO
SÉCULO XVIII E XIX	PORTO DE DESEMBARQUE DE NEGROS PARA O COMÉRCIO ESCRAVO NO BRASIL
1843	APÓS DESATIVADO, DEVIDO AO FIM DO TRÁFICO MARÍTIMO DE ESCRAVOS, O VALONGO DÁ LUGAR AO PORTO OU CAIS DA IMPERATRIZ, DESTINADO A RECEBER DONA TERESA CRISTINA, ESPOSA DE DOM PEDRO II.
SÉCULO XX	OBRAS DE URBANIZAÇÃO COORDENADAS POR PEREIRA PASSOS, ENTÃO PREFEITO DO RIO DE JANEIRO, ABREM O ESPAÇO PARA RUAS E PRACAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

2011	INÍCIO DA ESCAVAÇÃO DO PORTO DO VALONGO PELA EQUIPE DE ARQUEÓLOGOS COORDENADOS PELA PROF ^a DR ^a TÂNIA ANDRADE LIMA (MUSEU NACIONAL DA UFRJ)
1º DE JULHO DE 2012	ACOMPANHADAS DO BLOCO FILHOS DE GANDHI, QUATRO MÃES DE SANTO REPRESENTANTES DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA FIZERAM UMA LAVAGEM SIMBÓLICA DO CAIS DO VALONGO
2012	USOS CERIMONIAIS DE ADORAÇÃO A ANTEPASSADOS NO LOCAL, SOB A LIDERANÇA DE MÃE EDEUZUITA.

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS
SÍTIO ARQUEOLÓGICO E ESPAÇO MUSEALIZADO.

6.2. USOS CERIMONIAIS
ADORAÇÃO AOS ANCESTRAIS AFRICANOS E LAVAGEM DAS PEDRAS QUE COMPÕEM O PORTO EM MEMÓRIA DOS NEGROS ALI DESEMBARCADOS. O PROCESSO DE REAPROPRIAÇÃO DO LOCAL COMO <i>LOCUS</i> DE ANCESTRALIDADE NEGRA É ATUALMENTE DIRIGIDO POR MÃE EDEUZUITA QUE, ALÉM DE TER LAVADO SIMBOLICAMENTE O VALONGO, MANTÉM RITOS DE OFERENDAS AOS ANCESTRAIS NEGROS ALI DESEMBARCADOS. AS CERIMÔNIAS DE CULTO AOS ANCESTRAIS TEM SE INTENSIFICADO APÓS OS ACHADOS ARQUEOLÓGICOS QUE REMETEM À FORMAÇÃO DO CANDOMBLÉ E DA RELIGIOSIDADE DOS NEGROS QUE ALI DESEMBARCAVAM.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
<i>Ver apêndice no final da ficha</i>	

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Devido ao caráter estadual e inacabado de pesquisa do Cais do Valongo, não foi cedido nenhum mapa de estado atual do Porto. Abaixo segue um mapa com a localização do Porto no ano de 1820 e um produzido a partir dos perímetros do sítio.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

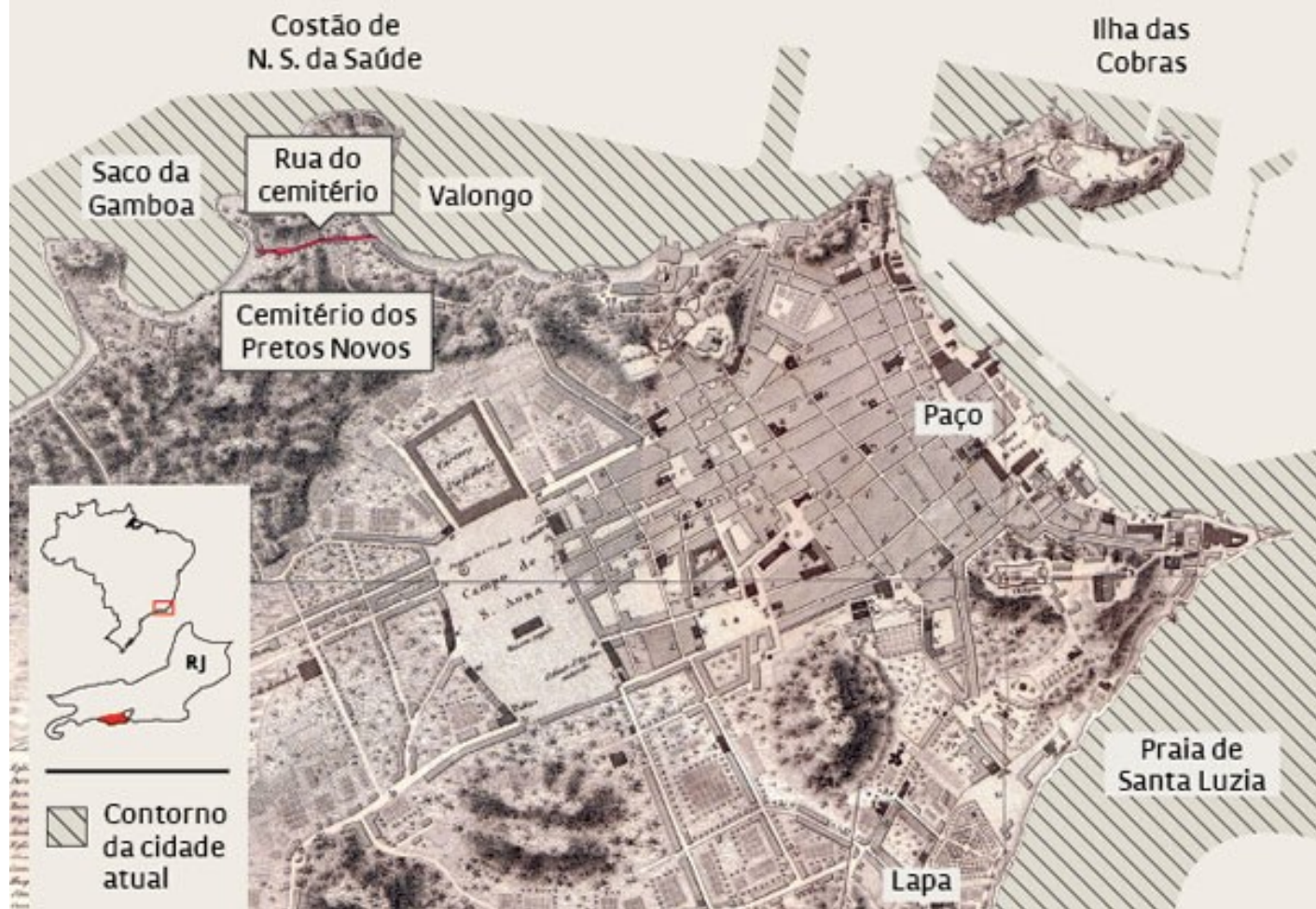
--

--

F50

--

Rio de Janeiro em 1820



Mapa do Cais do Valongo (cf. Haag 2011)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

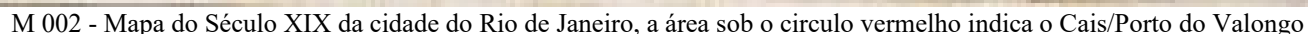
--



Localização do ponto central do sítio do Porto/Cais do Valongo

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**HAAG, Carlos. "Ossos que falam". In: *Revista Pesquisa FAPES*. São Paulo: Dezembro de 2001, p. 24-29. (em anexo)

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS



Não realizados para o Valongo.

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Local de extrema importância para o passado negro no Brasil e para a compreensão do que foi o Sistema Escravista de Comércio no Brasil. Sobretudo, aspectos relacionados aos cultos afro-brasileiros merecem destaque como produtos recuperados pelas escavações religiosas. Assim, o local, paulatinamente, tem sido resignificado e reintroduzido como local de culto aos ancestrais negros e às divindades dos cultos afro-brasileiros.

Devido a esta especificidade, o local tem valor representativo nacionalmente para os cultos afro-brasileiros, sendo indicado, portanto, seu tombamento como patrimônio material e imaterial correlato ao candomblé.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Cemitério dos Pretos Novos (Gambôa, RJ)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Como as escavações do Porto do Valongo são realizadas por várias equipes e empresas de arqueologia e as mesmas ainda trabalham no lugar, houve grande grau de dificuldade de obtenção de fotos, dados mais profundos e de maiores informações sobre o local. Indica-se que, caso haja interesse, a Arqueóloga Tânia Andrade Lima, que coordenou a descoberta e escavação do Porto, pode ser contactada para a realização de entrevistas ou para a cessão de mais dados. Conforme pesquisa desta equipe, muitos dados não podem ser publicizados, pois ainda encontram-se em fase de pesquisa ou submetidos a artigos inéditos em revistas especializadas. Logo, muitas informações, apesar de superficiais nesta ficha, estarão disponíveis tão logo as escavações terminem ou as publicações sejam veiculadas nos meios impressos ou midiáticos.

Também Mãe Edeuzita, entrevistada neste INRC, pode ser outra fonte de dados para as informações aqui descritas. Mais especificamente no que tange a ocupação ritual e religiosa do Valongo.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS					
PESQUISADOR (ES)	RODRIGO PEREIRA E MAÍRA RIBEIRO				
SUPERVISOR	Prof. Dr. Roberto Conduru				
REDADORES	Rodrigo Pereira				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Rodrigo Pereira				03/10/2012